



COMUNICADO DE RISCO



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

Porto Alegre, 28 de fevereiro de 2023.

Comunicado de Risco Arboviroses nº 07/2023 – SE 08

Análise da incidência de casos Notificados de Dengue em 2023:

Para este Comunicado de Risco, foram avaliadas as quatro últimas Semanas Epidemiológicas (SE 05-08), de 29 de janeiro a 25 de fevereiro de 2023, conforme Figura 1, nas quais observa-se que **a taxa de incidência de casos notificados de Dengue no Estado estava acima do Limite Superior Endêmico (LSE)**, exceto a SE 07 e 08, possivelmente devido ao prazo de atualização das notificações de casos no sistema de informação.

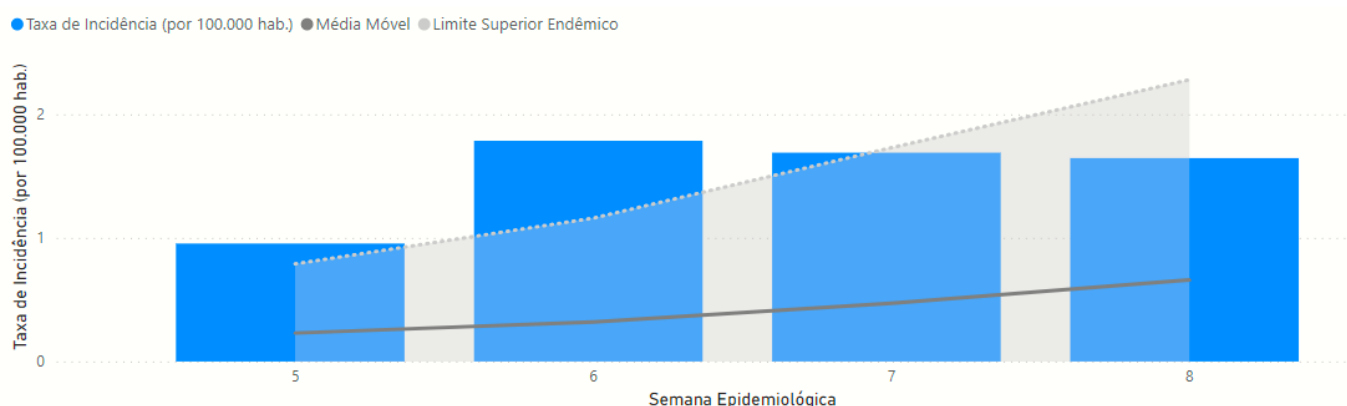


Figura 1. Taxa de Incidência de casos notificados exceto descartados de Dengue no RS, SE 05 a 08/2023*

Fonte: Sinan online, *dados sujeitos a alteração

Com base no limite endêmico do Estado, foram identificadas 14 Regiões de Saúde que apresentaram taxa de incidência de casos notificados de Dengue superior ao LSE em ao menos uma das últimas quatro SE (Figura 2), sendo que as regiões destacadas em vermelho mantiveram-se acima do LSE nas últimas quatro SE. Esta situação as classifica, no momento, como as regiões com maior risco para ocorrência de epidemia de Dengue.

Em comparação ao Comunicado de Risco anterior, praticamente o panorama não se modificou, exceto a região 08 - Vale do Caí e Metropolitana que está dentro do LSE.

Considerando que os dados de 2023 ainda são parciais, as incidências poderão ser superiores às registradas na data de fechamento deste comunicado. Foi identificado que **47% (14/30)** das Regiões extrapolaram o LSE em ao menos uma das últimas quatro SE.

A região de saúde Vales e Montanhas segue em ascensão com relação ao número de casos confirmados de dengue, sendo que o município de Encantado possui 63,3% dos casos confirmados do estado.



COMUNICADO DE RISCO



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

SE 05 – 08 / 2023
07 - Vale dos Sinos
13 - Diversidade
16 - Alto Uruguais Gaúcho
28 - Vale do Rio Parda
29 - Vales e Montanhas
04 - Belas Praias
06 - Vale no Paranhana e Costa Serra
11 - Sete Povo das Missões
12 - Portal das Missões
14 - Fronteira Noroeste
17 - Planalto
19 - Botucaraí
20 - Rota da Produção
30 - Vale da Luz
LSE do Estado
03 - Fronteira Oeste
08 - Vale do Caí e Metropolitana
10 - Capital e Vale do Gravataí
15 - Caminho das Águas
18 - Araucárias
21 - Sul
23 - Caxias e Hortências
01 - Verdes Campos
02 - Entre Rios
05 - Bons Ventos
09 - Carbonífera/Costa Doce
22 - Pampa
24 - Campos de Cima da Serra
25 - Vinhedos e Basalto
26 - Uva Vale
27 - Jacuí Centro

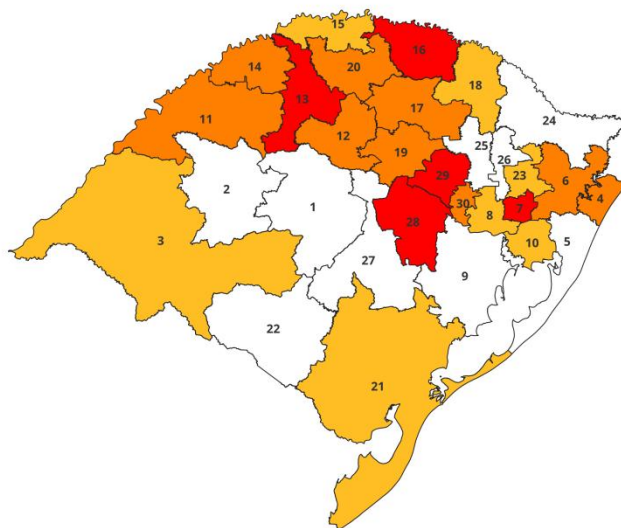


Figura 2. Regiões de Saúde com Incidência de Casos Notificados de Dengue exceto os descartados acima do Limite Superior Endêmico (LSE) do Estado em todas as últimas quatro SE (em vermelho), acima do LSE em ao menos uma das últimas quatro SE (em laranja), regiões que estão abaixo do LSE mas possuem pelo menos um caso confirmado nas últimas quatro SE (em amarelo), e as regiões que estão abaixo da LSE e que não possuem caso confirmado nas últimas quatro SE (em branco)

Fonte: Sinan online, *dados sujeitos a alteração



COMUNICADO DE RISCO



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

O mapa de risco representado na Figura 3 demonstra que as áreas em vermelho correspondem aos municípios com casos confirmados de dengue nas SE 05 a 08 de 2023; as áreas em amarelo, aos municípios que não possuem casos confirmados no mesmo período, porém são limítrofes com esses municípios afetados, e sendo assim, devem estar em alerta para uma possível migração do vírus de território; e as áreas em laranja, aos municípios que tiveram casos confirmados em 2023, mas não apresentaram casos nas últimas quatro SE; já as áreas em branco não possuem divisa com municípios afetados e nem confirmaram casos até o momento, nesse período, porém devido alto fluxo de pessoas de uma área afetada para outra, todas as regiões devem se manter alerta para o surgimento de casos suspeitos.

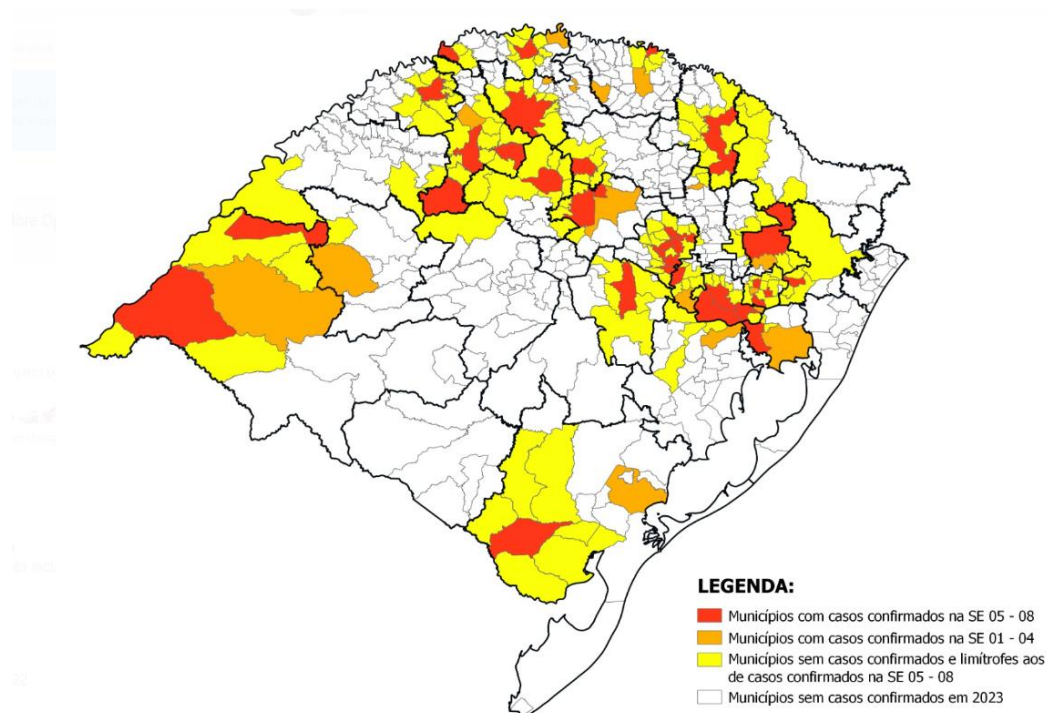


Figura 3. Mapa de Risco dos municípios que possuem casos confirmados de dengue nas últimas quatro SE (em vermelho), municípios sem casos confirmados limítrofes aos municípios com casos confirmados nas últimas quatro SE (em amarelo), e municípios que possuem casos confirmados em 2023 (SE 01 a 04), mas não apresentaram casos nas últimas quatro SE (em laranja)

Fonte: Sinan online, *dados sujeitos a alteração

Em 2023, até o presente momento, foi identificado o sorotipo do vírus da dengue 1 (DENV 1) nas regiões de saúde 3, 7, 9, 17 e 29, sendo que a **região 10 identificou DENV 1 e DENV 2**.

As regiões de saúde 7, 10, 13 e 18 confirmaram **casos de Chikungunya** no ano de 2023.

O estado possui 91% do seu território infestado pelo vetor *Aedes aegypti* (454 de 497 municípios). O Ministério da Saúde determina que os municípios infestados realizem 4 Levantamentos Rápidos de Índices para



COMUNICADO DE RISCO



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

Aedes aegypti (LIRAA) durante o ano, um a cada trimestre. Dos 454 municípios nesta situação, 391 realizaram o 1º LIRAA de 2023, em janeiro, e apresentaram os seguintes Índices de Infestação Predial (IIP), conforme Tabela 1:

Tabela 1: Riscos de transmissão de dengue conforme LIRAA, RS, janeiro 2023

IIP	Municípios	%	Risco
IIP <= 0,9	251	64	Risco Baixo
1 <= IIP <= 3,9	130	33	Risco Médio
IIP >= 4	10	3	Risco Alto
Total	391	86	

Fonte: Sistema LIRAA/LIA, fevereiro 2023

Considerações Gerais:

- ✓ Para o monitoramento efetivo da evolução da incidência da doença, reitera-se a importância da notificação de casos suspeitos e do encerramento em tempo oportuno no Sinan online;
- ✓ Dos 497 municípios do RS, 431 (86,7%) atualizaram seus Planos de Contingência para o Enfrentamento das Arboviroses 2022/2023 e destes, apenas 187 (43,5%) dos municípios apresentam Comitê de Enfrentamento das Arboviroses implantados;
- ✓ A circulação de mais de um sorotipo viral predispõe a novas infecções, uma vez que não há imunidade cruzada sustentada entre os sorotipos, bem como pode ocasionar agravamento do caso;
- ✓ Recomenda-se que a população procure um serviço de saúde diante das manifestações dos primeiros sintomas compatíveis com dengue e usem repelente para sua maior proteção;
- ✓ O Ofício Circular nº 31/23, do Ministério da Saúde, informa que há desabastecimento nacional do inseticida para aplicação espacial em Ultra Baixo Volume (UBV) Cielo UVL®. Ressalta-se, porém, que os estoques de larvicidas para tratamento de criadouros segue abastecido, e que esta estratégia é a mais efetiva e duradoura para redução da proliferação do *Aedes* em comparação ao uso de inseticidas em UBV;
- ✓ Independentemente da situação da infestação do vetor e da ocorrência de casos de arboviroses nos municípios, é importante que a população continue seu papel fundamental de manter os cuidados de eliminação de criadouros e prevenção a arboviroses;
- ✓ Os profissionais de saúde devem seguir o estabelecido na Nota Técnica nº 01/2023/CEVS/SES-RS e Nota Técnica 02/2023/CEVS/SES-RS, com relação ao diagnóstico laboratorial e encerramento de casos no SINAN online;
- ✓ Municípios que estejam com casos confirmados deverão estabelecer sala de situação para monitoramento em consonância com o estabelecido no Plano de Contingência;
- ✓ A partir dos resultados obtidos no 1º LIRAA, o Programa Estadual de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* orienta:
 - a. A análise dos Índices de Infestação Predial (IIP) e Breteau (IIB) a fim de direcionar as ações de



COMUNICADO DE RISCO



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

controle mecânico e químico nas áreas apontadas como críticas a partir dos tipos de depósitos de maior prevalência existentes no município;

- b. Realização de mutirões de limpeza para diminuição da oferta de criadouros e redução da população de formas adultas do vetor em áreas com detecção de transmissão;
- c. Atividade em Pontos Estratégicos (borracharias, ferros-velhos, rodoviárias, ferroviárias, logradouros públicos, cemitérios, locais com fins de lazer ou religiosos, piscinas de uso público, dentre outros): manter os ciclos de visitas e de tratamento (pulverização) desses locais.

Alerta da Febre Amarela (FA)

A Vigilância Ambiental em Saúde investiga as mortes suspeitas de primatas não humanos, a fim de monitorar a circulação do vírus nas matas. Em janeiro de 2023 foi coletado material biológico de um **bugio** no município de Caxias do Sul, o qual resultou **positivo para o vírus causador da FA**, conforme teste molecular realizado pelo laboratório de referência (Fundação Oswaldo Cruz – Paraná). Salienta-se que desde o ano de 2009 **não há casos humanos** confirmados no Estado

Em virtude de epizootia confirmada para FA, orienta-se que todos os municípios mantenham monitoramento e investigação destas ocorrências (visitando o local e quando possível coletando amostras e encaminhando para os testes de FA) e intensificando as ações de vacinação contra a doença.

TODAS AS INFORMAÇÕES MENCIONADAS NESSE COMUNICADO DE RISCO PODEM SER CONSULTADAS NO PAINEL DE CASOS DE DENGUE DISPONÍVEL EM <https://cevs.rs.gov.br/arboviroses-1>